PRONUNCIAMENTOS DA 69ª SESSÃO ORDINÁRIA, DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 20ª LEGISLATURA, DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR, REALIZADA NO DIA 20 DE OUTUBRO DE 2025, NO PLENÁRIO COSME DE FARIAS.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 69ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 20 DE OUTUBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Na presença de Deus e havendo número legal, declaro aberta a 69ª Sessão Ordinária, da 1ª Sessão Legislativa, da 20ª Legislatura, realizada no dia 20 de outubro de 2025.

Votação da Ata. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovada.

Leitura do Expediente, 1º secretário, vereador Claudio Tinoco.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 69ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 20 DE OUTUBRO DE 2025 – **LEITURA DO EXPEDIENTE.**

Sr. presidente, encontra-se sobre a Mesa o Ofício nº 70/2025, datado de 17 de outubro de 2025, de autoria do prefeito municipal de Salvador, que decide opor veto parcial ao Projeto de Lei nº 340/2025, de iniciativa do Executivo Municipal, que dispõe sobre autorização para concessão de subsídio orçamentário ao transporte público coletivo de passageiros por ônibus convencional e ao Sistema de Transporte Especial Complementar no município de Salvador e da outras providências.

É o que tem no Expediente desta sessão.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 69ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 20 DE OUTUBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigado, vereador Claudio Tinoco.

Há sobre a mesa a licença do vereador Helio Ferreira. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovada.

Cadê o vereador Omarzinho? Está presente? Quero pedir aos vereadores um minuto de silêncio pela morte do ex-vereador — se não me engano, é tio do vereador Omar — Agenor Gordilho, que faleceu na semana passada. Se não me engano, foi na quinta-feira.

Para que a Câmara faça um minuto de silêncio, por favor.

(*Um minuto de silêncio.*)

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 69ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 20 DE OUTUBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigado a todos.

Tribuna Popular, Associação dos Permissionários da Ceasa, Sr. Márcio Roberto, representante, assunto inerente. Está presente? Por dez minutos, amigo.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR MÁRCIO ROBERTO (ASSOCIAÇÃO DOS PERMISSIONÁRIOS DA CEASA)** NA 69ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 20 DE OUTUBRO DE 2025 – **TRIBUNA POPULAR.**

Boa tarde a todos.

Quero agradecer, mais uma vez, a esta Casa por nos conceder esta oportunidade de falarmos das nossas problemáticas. Quero agradecer especialmente ao vereador Daniel

Alves, que tem nos dado essa assistência, nos tem dado a devida atenção. Dizer, vereador, que a Ceasa saberá responder no devido momento.

Estive aqui da última vez para tratar de um assunto que é de extrema importância, porque fala de alimentação, fala de segurança alimentar. Quando estive aqui, não tive a oportunidade de citar um fato, que irei falar logo em seguida, sobre as consequências do que está acontecendo na Ceasa hoje.

Esta Casa conseguiu este espaço aqui, que há 30 anos mantém a oportunidade, dando vez e voz à sociedade civil. Teríamos uma outra oportunidade de falarmos das nossas agruras, que seria na mídia tradicional — e falo sem nenhum problema —, mas que infelizmente está amordaçada pelos seus contratos de publicidade. Então, nós ficamos sem voz e vez.

Então, mais uma vez, eu quero agradecer a esta Casa por esta oportunidade que nos concede. Na oportunidade que aqui estive, eu fiz uma solicitação à bancada do Partido dos Trabalhadores, que intercedesse pelos trabalhadores da Ceasa e dos mercados, mas essa solicitação não foi ouvida ou não foi entendida, porque o efeito foi zero. Desde a última vez que aqui estive, não recebemos uma única resposta sobre algum intento de melhorar a Ceasa, de modernizar a Ceasa e fazer ela voltar a resplandecer. O efeito, infelizmente, foi zero.

Nós vemos o mesmo partido alardeando a implantação de uma empresa que irá gerar em torno de 20 mil empregos diretos na Bahia. Isso é importante? Sim, é importante, mas em detrimento de quê? E os empregos que já existem? E, por sinal, na Ceasa, são incontáveis os empregos diretos e indiretos. Não é importante também dar assistência a esses empregos já existentes? Será que no final do processo, quando conseguir se estabelecer esses 20 mil empregos, quantos terão se perdido no meio do caminho? Será que essa conta não vai ficar no zero a zero? Terá produzido 20 mil empregos e outros tantos mil serão perdidos no meio do caminho?

Eu gostaria de chamar a atenção do Partido dos Trabalhadores, porque, com certeza, é um porta-voz para o gestor do estado. Nós temos participado de algumas audiências com o Ministério Público e, na última que participei, tinha a presença do Corpo de Bombeiros. Em conversas, nós fomos informados que o "Ceasão" tem uma área onde corre risco de um colapso, de um desabamento. Por que eu falo isso? Gostaria que estivessem presentes aqui, hoje, comigo — vieram na semana passada, mas não pôde acontecer —, representantes do Mercado do Ogunjá. Os senhores sabem o que aconteceu há pouco tempo com o Mercado do Ogunjá. Foi fechado de forma intempestiva e irresponsável, deixando dezenas, centenas e milhares de pessoas à deriva, com a justificativa de colapso, de risco de desabamento.

Então, a pergunta que paira é a seguinte: o "Ceasão" será o próximo? Eu preciso ressaltar aos senhores que, inclusive, em um momento dramático da sociedade brasileira, que foi a pandemia, nós estivemos todos os dias na Ceasa oferecendo frutas, legumes e verduras de qualidade para aquelas pessoas que não podiam ou não queriam sair de casa, precavendo-se daquela calamidade que assolava o país. Nós estivemos ativos todo esse tempo, correndo todos os riscos, mas nós mantivemos a Ceasa funcionando. Isso vem se repetindo há 53 anos, tamanha a importância do equipamento.

O pessoal do Ogunjá, que, infelizmente, não se faz presente, elegeu a associação também como representante dos mesmos. Então, eu venho falar aqui em nome também do Mercado do Ogunjá, que hoje se encontra — e está à vista para quem quiser ver — totalmente escorado, com estruturas metálicas provisórias. A proposta seria algo provisório, mas parece que vai se tornar permanente. O que já era ruim, devido ao afastamento — e eu não sei por qual motivo, do estado —, a tendência é que piore muito, porque, com certeza, por ser uma área comercial e ter como objetivo comercializar insumos, o cliente não se sente à vontade em um espaço daquele, completamente escorado e com uma suspeita de desabamento.

Então, há necessidade, sim, de uma atuação emergencial do estado em todos os mercados que estão sob a sua gestão, para

que promova reforma, modernização e aprimoramento desses equipamentos. Pode não parecer muita coisa, mas se esses mercados sucumbirem, os senhores irão notar a importância deles quando os senhores forem submetidos a um modelo de monopólio desses grandes mercadistas.

Inclusive, é algo que também tem prejudicado muito os mercados, essa política "kamikaze", essa política predatória que tem sido esses grandes mercados se estabelecendo em todas as localidades em Salvador.

Vocês conseguem perceber o que acontece com o descaso e o abandono a que temos sido submetidos? Nós somos um equipamento do estado que estamos subordinados à secretaria, na pessoa do secretário Ângelo, que delegou a responsabilidade da gestão à Fundação Luís Eduardo Magalhães, a Flem, sob a gestão do presidente Rodrigo Hita, e que a única coisa que tem conseguido fazer é implantar um cenário de degradação e aumento de custo. Nós saímos de um cenário de R$ 1,5 milhão de rateio para R$ 2,138 milhões, ou seja, nós tivemos um aumento de R$ 0,5 milhão na despesa, no custo operacional da Ceasa.

Quando essas coisas são ditas, fica pairando no ar o porquê. Nós temos um custo hoje na Ceasa que para nós conseguirmos obter os números, eu tive, como representante — estou presidente da associação —, que judicializar, porque não queriam entregar essa prestação de contas.

Então, tem muita coisa que precisa ser esclarecida. Por que esse abandono? Por que esse descaso? Por que estão deixando os mercados e a Ceasa sucumbirem? É importante reforçar que a Ceasa tem inúmeros papéis sociais: gerador de emprego e renda, polo logístico e regulador de preços. Será que isso não tem importância para o estado? Será que o único local que vai dar voz e vez a nós, permissionários, será esta Casa? Serão os Srs. vereadores? Será que o governo do estado ainda não conseguiu ouvir o ecoar das nossas vozes e das nossas súplicas solicitando não um embate, mas uma busca por uma solução conjunta?

O meu discurso aqui não é partidário. Disse isso na última vez e vou repetir: não tem cunho partidário. O discurso aqui tem um apelo, uma súplica para que o governo nos escute e proceda com as reformas, a modernização e os investimentos necessários para que a Ceasa volte a brilhar novamente e continue cumprindo com seu papel social.

Eu encerro a minha fala dizendo aos senhores que, na última visita que fiz a esta Casa, uma vereadora fez uma fala muito importante. Ela disse que seria importante que se construísse uma audiência pública para que as outras partes pudessem se contrapor a tudo que está sendo dito aqui, porque, de repente, a minha fala aqui pode não corresponder com a integralidade dos fatos.

Então, eu gostaria, desta vez, de fazer essa solicitação. A exma. vereadora fez um pedido realmente excelente. Eu gostaria de reforçar esse pedido, pedir aos senhores. Eu sei que os senhores têm as ferramentas e a capacidade para promover essa audiência pública. Então esse é o meu pedido, para que a gente possa tirar a Ceasa desse cenário de obscuridade. Eu agradeço mais uma vez aos senhores. Vereador Daniel Alves, mais uma vez, muito obrigado. Eu agradeço a todos.

Boa tarde!

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 69ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 20 DE OUTUBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Nós que agradecemos ao Sr. Márcio Roberto.

Há sobre a Mesa a licença da vereadora Marta Rodrigues. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovada.

Associação dos Moradores e Amigos da Barra (Amabarra), o Sr. Waltson Santos, representante, assunto inerente, por dez minutos, por favor. Pode ficar à vontade.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR WALTSON SANTOS (ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES E AMIGOS DA BARRA – AMABARRA)**

NA 69ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 20 DE OUTUBRO DE 2025 – **TRIBUNA POPULAR**.

Boa tarde, pessoal. Perdoem-me, pois eu vou ler, tá? Exmo. presidente da Câmara Municipal de Salvador, nobres vereadores, autoridades municipais e moradores e amigos da Barra que hoje nos acompanham.

Venho à Tribuna hoje para falar sobre um tema que atinge diretamente a qualidade de vida dos que vivem, trabalham e visitam a Barra: os impactos dos grandes eventos realizados naquela área, impactos que já não são mais aceitáveis sem respostas firmes do poder público.

Começo lembrando que a Barra é um espaço público de uso comum, patrimônio ambiental e turístico da cidade. A realização de grandes eventos ali não pode se sobrepor ao direito ao sossego, à saúde, ao meio ambiente e ao uso adequado do espaço público por moradores, comerciantes, frequentadores e turistas.

A legislação municipal já prevê regras expressas para proteger esses direitos, entre elas, a Lei Municipal nº 5.354, conhecida como a Lei do Silêncio, que fixa limites e horários para emissão de sons urbanos e cria necessidade de licença para a

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

utilização sonora. É obrigação do município fazer cumprir esses limites.

Falo aqui em nome da Associação dos Moradores e Amigos da Barra, a Amabarra, com o compromisso de defender o direito ao sossego, à saúde, ao meio ambiente equilibrado e ao respeito pelos bens públicos e históricos do nosso bairro, um dos mais simbólicos da cidade.

Os problemas que relato a esta Casa são recorrentes e se somam. Poluição sonora. Durante shows e festas na Barra, frequentemente são ultrapassados os limites legais de ruído. O excesso de som não é só incômodo. A ciência relaciona a exposição contínua a ruídos a distúrbios de sono, estresse, problemas cardiovasculares e prejuízo cognitivo.

Excesso de lixo e destino inadequado de resíduos. Grandes eventos geram coletas de volume de resíduos sólidos. Quando não há logística adequada, pontos de coleta, fiscalização e limpeza rápida, o lixo se espalha pelas ruas, calçadas e praias, prejudicando moradores, turistas e o ecossistema local. E isso atinge principalmente o Parque Marinho da Barra.

Problemas de mobilidade e segurança pública. Interdições de rua, bloqueios e fluxo massivo de pessoas e veículos sem o planejamento prejudicam o trânsito local e dificultam o acesso de ambulâncias e serviços essenciais aos moradores e aos que precisam desses instrumentos.

Desvalorização imobiliária e impacto sociocultural. O excesso de ruído, o desgaste da infraestrutura e da sensação de insegurança afetam o mercado imobiliário e a convivência comunitária.

Desrespeito a espaços públicos e ao Parque Marinho da Barra. É intolerável que atos realizados em festejos comprometam áreas protegidas. A Barra é um cartão postal da cidade, mas, acima de tudo, é um bairro residencial. Infelizmente, o bairro tem se tornado palco de transtornos constantes provocados pelos grandes eventos, bares com som abusivo, corridas de ruas mal planejadas que desrespeitam as nossas leis e até mesmo percursionistas que se reúnem diariamente na região do Farol da Barra emitindo ruídos em níveis muito acima do permitido pela lei municipal, a conhecida Lei do Silêncio.

O que mais nos deixa indignados é a ineficiência da fiscalização e a inoperância dos canais de denúncia da Prefeitura. As queixas são registradas, os protocolos são abertos, mas as respostas raramente vêm. E, quando vêm, o problema já se repetiu dezenas e dezenas de vezes. O cidadão se sente desamparado, enquanto o poder público permanece omisso.

A poluição sonora é hoje um dos maiores dramas da Barra, não apenas durante os grandes eventos, mas todos os dias, vindos de bares que funcionam até altas horas com músicas ao vivo e som amplificado, ignorando os limites legais. Essa

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

exposição contínua causa distúrbio, como já disse anteriormente, e isso causa problemas, como já comprovados pela ciência, como dito anteriormente.

Outros pontos que merecem atenção hoje, que é um problema no bairro, são as corridas de rua e os ensaios de grupos percussivos, que, sem o devido controle, bloqueiam ruas, causam congestionamento e a perturbação sonora que ecoa nos prédios próximos ao entorno do Farol da Barra, transformando os finais de semana inteiros em um tormento para quem mora ali.

Também, gente, é urgente lembrar que a Barra abriga patrimônios históricos tombados, como o Farol da Barra, o Forte de Santa Maria e o de São Diogo, além de um paisagismo que compõe a identidade visual e cultural do bairro. Esses bens sofrem com a falta de proteção durante os eventos, com o acúmulo de lixo, vibrações, estruturas metálicas e intervenções improvisadas que comprometem a sua conservação.

E não podemos esquecer que há ainda o Hospital Dois de Julho, localizado na orla, dentro de uma zona de silêncio que deveria ser respeitada por lei, mas não é, mas que constantemente tem essa lei sendo violada por festas, trios e carros de som. Não há descanso nem para os pacientes, nem para os profissionais que ali trabalham. É um desrespeito. A mobilidade urbana da Barra se torna um caos durante esses

eventos. Não esqueçam que as ambulâncias não conseguem ter acesso a esse hospital.

Os impactos ambientais, como já coloquei na questão do Parque Marinho da Barra, se expandem por toda a nossa orla. A grande quantidade desse lixo desses eventos acumula-se nas nossas praias, calçadões e nas ruas, chegando ao mar e afetando todo o nosso ecossistema.

Diante de tudo isso, a Amabarra vem propor a limitação do número e da frequência dos grandes eventos no bairro; o cumprimento rigoroso da Lei do Silêncio, a Lei nº 5.354/1998; informações das restrições sonoras, no momento das solicitações junto à CLE, a Central de Licenciamento de Eventos, aos pretendentes nas liberações do evento do bairro, já ali sendo informado das restrições sonoras para aquela região; a proteção do patrimônio tombado e do paisagismo; o respeito às zonas de silêncio, especialmente a do Hospital Dois de Julho e a dos entornos dos prédios residenciais; a fiscalização efetiva e contínua, com transparência nos relatórios e respostas rápidas aos moradores; a proteção reforçada ao Parque Marinho da Barra, com fiscalização efetiva e eficiente; um Termo de Ajustamento de Conduta para os descumprimentos recorrentes; e uma logística eficiente de resíduos e regras claras para ambulantes e camarotes.

Exmos. vereadores, a Barra pede apenas o cumprimento das leis já existentes. Não queremos privilégios, queremos apenas respeito. O direito ao lazer é legítimo, mas não pode se sobrepor ao direito constitucional à saúde, ao sossego e ao meio ambiente equilibrado.

Pedimos, portanto, que esta Casa apoie a realização de uma audiência pública e a elaboração de uma proposta legislativa que limite a quantidade e o porte de eventos na Barra, assegurando o equilíbrio entre o turismo, a cultura e o bem-estar de quem vive aqui. A Barra não quer apenas ser palco de festas. Não. A Barra quer continuar sendo um bairro vivo, humano, saudável e respeitado.

Encerrando, peço a esta Casa que não permita que a Barra continue a ser tratada apenas como um palco de grandes lucros em detrimento do bem público. O direito do bem-estar coletivo deve prevalecer. Nós, moradores, comerciantes, frequentadores, turistas, que amamos a Barra, gostaríamos muito que isso fosse levado em consideração.

Vou entregar uma cópia deste documento aqui ao presidente, para que ele tenha em posse todas as nossas reivindicações. E acredito, realmente, nesta Câmara, que pode ser feito algo.

Muito obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 69ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 20 DE OUTUBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Aqui já tem algumas pessoas inscritas para falar. E, antes, eu vou fazer só um comentário rápido, de um minuto, e dizer que é fácil resolver o problema, pelo que eu estou vendo.

Se os moradores da Barra só querem que a lei seja respeitada, a coisa mais fácil do mundo é que seja feito isso. E eu tenho certeza de que não pode ocorrer o que vem ocorrendo. Ontem mesmo eu ouvi um amigo me dizer que só de corrida tinham três corridas na Barra, só no dia de domingo. Então, não tem morador que fique satisfeito com todos os eventos indo só para uma localidade de Salvador. Eu acho que há várias localidades onde você não tem essa preocupação com os moradores, que possam ser feitos esses eventos.

Antes de passar a palavra para os inscritos, quero votar aqui o requerimento, em acordo com a oposição e o governo. Acho que Aleluia também foi consultado. É o requerimento do vereador André Fraga. Requerimento nº 277/2025, requer à Mesa, ouvindo o Plenário, de forma regimental, a realização da sessão especial em homenagem aos 25 anos do curso de Relações Internacionais

do Centro Universitário Jorge Amado. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Já inscrito aqui o vereador Maurício Trindade. Por três minutos, vereador Maurício Trindade. Vereadora Aladilce, vereador Téo Senna, vereador Hamilton. Um minuto, Maurício. Deixa pegar aqui os inscritos. João Cláudio, vereador Sílvio, vereador Alexandre Aleluia. Mais alguém?

Vereador Maurício Trindade, por três minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR MAURICIO TRINDADE (PP)** NA 69ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 20 DE OUTUBRO DE 2025 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR.**

Caros colegas, literalmente, o problema da Barra é seríssimo, a Barra está de luto. Disseram-me que a Barra tinha virado uma grande casa de eventos a céu aberto. Não. A Barra, que era um bairro extremamente lindo, maravilhoso, igual a nossa Península Itapagipana, um dos dois bairros mais bonitos da cidade, virou literalmente a casa de mãe Joana, um cabaré, onde cada um faz o que quer.

Literalmente, na Barra, a lei não é cumprida. Tem a lei do silêncio, que não é cumprida. Você chega hoje na Barra, as lojas fechadas, porque ninguém consegue abrir a Barra, que está

tomada pela população de rua. Eventos, como nosso presidente disse, são dois ou três por dia, quando a cidade tem e poderiam ser feito em outros lugares os eventos.

No ano passado, a Corrida do Chiclete foi na Orla da Boca do Rio, excelente, maravilhosa. Este ano foi na Barra. Semana passada teve a corrida — não vou citar os nomes dos donos aqui, não — que começa o aquecimento às cinco horas da manhã. Imagine o morador daquela região, às cinco horas da manhã, ser acordado com "vamos alongar, vamos pular". Isso todos os sábados, todos os domingos.

Tem trio elétrico todo fim de semana, tem instalação de palco, o palco leva dois dias instalando e, depois do evento, sábado, domingo, mais dois ou três dias para desmontar. Ou seja, é um desrespeito completo.

Estava conversando com alguns incorporadores daquela região, e as construtoras dizendo "estou tendo grande dificuldade de vender meu apartamento aqui". Por quê? Quem vai comprar um apartamento quando, em fevereiro, você não consegue entrar e não consegue sair? Você tem que deixar seu carro longe, porque todas as ruas da Barra são fechadas. Você tem a idosa que não pode sair, a criança que não pode dormir.

A segurança, quando você faz um evento, Srs. vereadores, a companhia dali tem limite de policiais, e coloca no evento. Nos outros dias todos, ele tem que diminuir a quantidade do

contingente — não só da Barra, na Vitória e na Ondina, que é o mesmo batalhão — porque gastou os policiais no evento da Barra.

Ou seja, a Barra não pode continuar na situação que está. A Barra morreu. Já morreu, mas precisamos ressuscitar. E é simples, como o presidente disse: é cumprir a lei, a Lei do Silêncio. Você não pode estar junto de um prédio que tem idosos, crianças, tocando o maior som, às 3h ou 4h da manhã, e nosso órgão fiscalizador não vai lá.

População de rua morando na sua porta, morando e acampando, urinando, defecando e agredindo as pessoas. Os guardadores de rua, flanelinhas, lhe extorquindo a R$ 30 para você parar na porta de sua casa. Morreu a Barra! Vá lá, a qualquer hora, e você vai ver as lojas fechadas, gente! O bairro, talvez, mais bonito da cidade, precisa de gestão.

Tem aqui um projeto nosso, que, com apoio da Guarda Municipal, nós pretendemos que restaure a Barra. Primeiro, limitar a quantidade de grandes eventos da Barra. Os eventos do Carnaval, Furdunço, Fuzuê, a Virada de Ano da Daniela Mercury, mais a Marcha para Jesus. Por que a Marcha para Jesus? Porque eles marcham, não tem consumo, não tem latinha na rua, não tem briga, não tem nada. E mais dois ou três eventos que a Prefeitura escolha quais são. E acabou aí!

Corrida? Vai correr, mas sem o carro de som. Todo sábado e domingo tem um carro de som acompanhando as corridas. Todo

sábado e domingo tem um batuque. É sem som na Barra! O som vai para a Boca do Rio, quem quiser fazer esses eventos.

Teve a caminhada LGBTQIA+, aqui dos vereadores, vocês estiveram lá, que era aqui na Avenida Sete, acabava a caminhada, eles iam tomar e beber aqui no Pelourinho, enchia o Pelourinho. Na Barra, não tem onde eles fazerem isso. Foi morta! Foram 12 trios elétricos este ano, alguns vereadores reclamando — não sei quem pagou todos os trios elétricos —, e vazio, porque no final do evento eles não tinham onde beber.

Então, tem que voltar ao evento LGBTQIA+ — vocês já estavam falando, Ricardo acho que estava lá presente —, na Avenida Sete. Na Boca do Rio, os eventos, e no Centro Administrativo.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereador Maurício.

SR. VEREADOR MAURÍCIO TRINDADE (PP): Mas não pode ser na Barra. Precisamos ressuscitar a Barra.

Obrigado, queridos amigos e colegas.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereador Maurício Trindade.

Vereadora Aladilce Souza, para Comentar a Tribuna Popular. Peço ao vereador Maurício Trindade para compor a 1ª Secretaria.

Vereadora Aladilce pelo tempo de três minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 69ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 20 DE OUTUBRO DE 2025 – **TRIBUNA POPULAR**.

Sr. presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras, eu quero, inicialmente, saudar os representantes dos moradores da Barra aqui. O presidente da Amabarra, Waltson; a dona Regina Serra, ex-presidente, mas que continua na diretoria; Carol; Sérgio Bezerra, que é uma figura não só moradora da Barra, mas que dá nome a um circuito do Carnaval; e a todos e todas que estão aqui, presentes nesta sessão. Saudar também quem nos assiste pela TV Câmara.

Sr. presidente, eu estou aqui no quinto mandato e, desde o primeiro mandato, eu ouço o clamor dos representantes dos moradores da Barra sobre essas questões. No início, há cinco mandatos atrás, era mais sobre o Carnaval, mas, agora... quer dizer, não é só sobre o Carnaval, sobre o período do Carnaval. As reclamações sobre a situação de dificuldade de viver na Barra estão sendo diárias. O clamor está sendo permanente.

E eu acho que, além de todas as questões que foram colocadas aqui, Waltson, que você aqui retratou muito bem — eu quero parabenizar o texto que você traz aqui —, a dificuldade de

quem mora lá de conviver com o barulho, com a circulação, nós temos também um agravante, que é a especulação imobiliária na Barra.

Então, eu quero chamar a atenção, Sr. presidente, que a Prefeitura precisa atentar também e fazer o seu dever de casa em relação à liberação de alvarás para torres e mais torres na Barra, que aumentam a circulação de carros no dia a dia. Eu quero citar, como exemplo, um projeto que está sendo divulgado, que está sendo anunciado, da construção de 583 unidades de apartamentos na rua Barão de Itapoan, que é uma rua pequeninissima. Acho que todo mundo sabe onde fica a Associação Atlética. Naquela rua, ali, 583 apartamentos! Não é possível liberar alvará ali.

Então, eu acho que todos nós aqui, vereadores e vereadoras, independentemente de a gente morar ou não na Barra, de a gente ter eleitor ou não na Barra, nós temos que proteger a Barra. Por quê? Por tudo que o Waltson falou aqui. A Barra é um símbolo da nossa cidade. Nossa cidade começou por ali, Salvador, o Brasil começou por ali. Então, a gente tem que ter cuidado com aquele sítio histórico, cultural, que é um patrimônio paisagístico. Com a sua tolerância, presidente.

É um patrimônio paisagístico que é da identidade da nossa cidade e nós precisamos cuidar. Então, eu quero aqui reforçar esse pedido de audiência pública, e que todos os partidos se

envolvam. Não é uma audiência pública convocada por essa ou aquela comissão, mas pela importância da Barra, que a gente faça como uma frente parlamentar, vereador Claudio Tinoco, que tome conta, pela importância que a Barra tem para a cidade.

É um bairro que não é só dos moradores, é um bairro que é da cidade, como todos os bairros são, mas pelo que a Barra significa, o simbolismo que ela tem, a gente precisa cuidar, porque senão a degradação vai se estabelecer cada vez mais.

Então, quero somar aqui, e que a gente chame todos. Não é uma audiência pública entre nós, mas que a gente chame a Sedur, que a gente chame a Casa Civil, que a gente chame todas as entidades, todas as secretarias que têm responsabilidade, para fazer cumprir essas leis que aqui o Waltson falou.

Eu acho que vocês estão de parabéns pela luta e pela resistência. Poucos bairros aqui, em Salvador, têm a representação que vocês têm. A Amabarra é histórica e nós precisamos reconhecer isso, retribuindo o esforço. Nós estamos aqui para representar vocês e para fazer cumprir as leis.

Obrigada por vocês estarem aqui. Eu me comprometo aqui, em nome do nosso partido, PCdoB, e da nossa bancada também. Com certeza outros vão falar, mas a gente está junto com vocês nessa luta para melhorar a situação da Barra.

Obrigada, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereadora Aladilce. Vereador, professor Hamilton Assis, pelo tempo de três minutos para comentar a Tribuna Popular.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Sr. presidente, me permita. Eu quero também me solidarizar com os permissionários da Ceasa. Eu acho que a gente precisa também ajudar. Solidarizo-me. A gente pode também encaminhar, me disponho a encaminhar junto com vocês essa situação de lá, para melhorar a Ceasa.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Professor Hamilton Assis, pelo tempo de três minutos, comentando a Tribuna Popular

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR HAMILTON ASSIS (PSOL)** NA 69ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 20 DE OUTUBRO DE 2025 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR.**

Srs. vereadores, Sras. vereadoras, presidente da Mesa, boa tarde a todos, público que nos ouve através da TV Câmara e também da Rádio Câmara.

Eu gostaria de saudar aqui a Associação dos Permissionários da Ceasa, na pessoa do Sr. Maurício Roberto, do qual nós ouvimos atentamente aqui o seu relato. Também a

Associação dos Moradores e Amigos da Barra, o Sr. Waltson Santos, representando também a entidade.

Gostaríamos de falar algumas coisas a respeito do tema aqui em debate. De fato, em relação à Ceasa, são muitos os problemas no entorno da Ceasa, que a gente tem observado. Eu particularmente frequento ali a Ceasa do Ogunjá, gosto muito de almoçar ali no restaurante do meu amigo. Não vou fazer a propaganda aqui. Tiziu, se eu não me engano, para não errar o nome.

A gente percebe o descaso em que aquele equipamento se encontra. Mas o pior de tudo não é nada, é que Salvador tem 27% da sua população que vive em segurança alimentar, 27% dos seus habitantes vivem em segurança alimentar. Nós temos um projeto tão potente, com um equipamento como esse, que está se degradando, que poderia exatamente estar ofertando alimentos para a nossa população de forma gratuita, alimentando as diversas feiras de bairro e populares.

No entanto, a gente enfrenta esse problema. Por quê? Porque está se privilegiando aqui a cultura dos atacadões, dos grandes mercados, que está acabando com as nossas feiras, que está acabando com os nossos mercadinhos de bairro. Falta, inclusive, como poder alimentar e abastecer esses mercados, porque esses produtos estão cada vez mais caros, porque só os grandes empreendedores conseguem acessar, através de grandes

compras, para abastecer os seus mercadões, deixando esses pequenos mercados passar por uma dificuldade muito grande, por não poder concorrer com isso.

Portanto, eu acho que essa é uma responsabilidade do governo do estado. Colaboro com a ideia aqui da audiência, que devem ser chamada todas as autoridades aqui e, sobretudo, a Prefeitura Municipal de Salvador, porque esse é um problema de interesse da cidade. Eu tenho certeza de que esta Câmara vai nos ajudar a fazer esse debate que é fundamental.

Uma outra questão que eu acho que é importante lembrar aqui é sobre a questão da Barra. Também moro, sou morador do Garcia, frequento a Praia da Barra, aquela região, porque é a mais próxima ou uma das mais próximas aqui que a gente tem. Salvador, de fato, está entregue ao caos, porque tudo isso pode ser resultado de uma péssima gestão, mas de uma gestão que está voltada para os grandes empreendimentos.

O que a gente está vendo na Barra, meus senhores e minhas senhoras, pode piorar. Pode piorar porque a população não tem só sofrido com o acúmulo de lixo, com o descaso na questão da fiscalização, mas, sobretudo, a população vai sofrer com o problema do licenciamento de empreendimentos de centenas de unidades habitacionais — do qual já relatou aqui a vereadora Aladilce, que me antecedeu —, e aquilo vai ficar um inferno.

É isso que vai acontecer, porque grande parte desses empreendedores, que estão investindo nesses novos imóveis, não vão morar na Barra. Vão colocar exatamente seus imóveis à disposição do Airbnb e do turismo de um modo geral. Ou seja, de frequentadores que vão ser moradores temporários daquela região, que não estão preocupados com o impacto que esses imóveis vão provocar naquela região.

Portanto, eu acho que também tem um debate sério em torno disso, que é a questão do Projeto nº 424/2025, que está tramitando nesta Casa, que vai levar ainda mais o caos para aquela região, que é a liberação do gabarito para construir em toda a borda da orla, o que vai prejudicar, sobretudo, a população residente. Vai, sobretudo, prejudicar não só a população que está fora do miolo, que está fora da borda da cidade. Por quê? Como nós já temos acompanhado, o desconforto, vereador Ricardo, em relação...

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Para concluir, vereador professor Hamilton.

SR. VEREADOR HAMILTON ASSIS (PSOL): Obrigado, presidente. Com sua condescendência, eu já vou concluir. Vai, sobretudo, piorar as condições e a qualidade de vida daquela região e de toda a cidade.

Portanto, eu acho que esse projeto que está tramitando na Casa, que o prefeito deveria retirar esse projeto de pauta, e propor

discussão com toda a comunidade, porque já tem indicativo do Ministério Público. A gente fez um debate essa semana, na semana passada, no dia 15, do qual o vereador Ricardo Almeida presidiu a Mesa aqui, e nós vimos apelos de diversas comunidades, não só do movimento da sociedade civil, mas também do Ministério Público que aqui esteve e indicou que esse projeto poderia sair de pauta, porque o prefeito precisa retirar esse projeto imediatamente e abrir discussão com toda a comunidade e a sociedade civil.

SR. PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC): Obrigado, vereador, professor Hamilton. Gostaria de convidá-lo a sentar-se a Mesa, por gentileza, vereador.

SR. VEREADOR HAMILTON ASSIS (PSOL): Presidente, deixa eu pedir desculpas. Eu fiquei sabendo do falecimento de um amigo meu, que é um servidor público inclusive do município, o arquiteto — se não engano — ou engenheiro, Beto Bulhões, que deu grandes contribuições para a pesquisa desta cidade. Foi, inclusive, um dos precursores do Caminho das Águas, pesquisador do grande documento chamado Caminho das Águas, que redesenhou os caminhos das águas aqui dessa cidade e também dos bairros de Salvador. E eu me comprometi em prestar uma última homenagem a ele, que vai ser sepultado agora às 16h30min.

Por isso, eu vou recusar o seu convite, tá bom? Mas muito obrigado pelo convite.

SR. PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC): Meus sentimentos a V.Exa. A gente fala muito de reparação, mas aqui é reparando mais outra coisa, e já conversei com V.Exa. no privado sobre isso. Mas V.Exa. tem de nós todo o respeito. Eu me refiro à audiência pública que tivemos aqui, em que o vereador Hamilton estava presente, eu estava presidindo a audiência e, naquela oportunidade, V.Exa. não se sentou conosco à Mesa. Mas é sempre uma honra tê-lo à Mesa. V.Exa. engrandece o debate nesta Casa. V.Exa., mesmo com muitas discordâncias que temos entre nós, é um homem de altivez e, por isso, meu convite a V.Exa.

SR. VEREADOR HAMILTON ASSIS (PSOL): Obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 69ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 20 DE OUTUBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigado, vereador Ricardo Almeida.

Vereador, professor Hamilton Assis, eu quero aproveitar a oportunidade para também me associar ao voto de pesar pela passagem do dileto amigo Adalberto Bulhões, Beto Bulhões, com

quem eu pude conviver em vários níveis de atuação, mas sobretudo no seio da minha família. Ele que foi um grande amigo do meu tio Eduardo Tinoco e vivia na minha casa. E depois trouxe várias contribuições, quando eu estive presidindo a Saltur, também como secretário de Cultura e Turismo. A nossa família está também enlutada. Tentarei chegar lá a tempo ainda, também para me associar. Ele como um dos grandes servidores que a Prefeitura possui, merece todas as homenagens também nesse momento.

Então me associo a V.Exa. com a moção de pesar pela passagem de Adalberto Bulhões, nosso querido Beto Bulhões.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADICE SOUZA (PCdoB)** NA 69ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 20 DE OUTUBRO DE 2025 – **PELA ORDEM.**

Pela Ordem, também para me associar, em nome do PCdoB, a homenagem a Beto Bulhões, a memória de Beto Bulhões. Foi um grande cidadão, que contribuiu muito com o município de Salvador, como servidor e também como pessoa, agente político que foi. Ficam aqui as nossas homenagens e nossos sentimentos.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado vereadora Aladilce Souza. Vereador Téo Senna, Pela Ordem.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR TÉO SENNA (PSDB)** NA 69ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 20 DE OUTUBRO DE 2025 – **PELA ORDEM.**

Associando-me ao pronunciamento. Beto Bulhões fez projetos importantes, inclusive da divisão dos bairros de Salvador, um projeto importante aqui em Salvador, ele encaminhou e implantou na mão, uma luta muito grande. Nosso sentimento por isso.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereador Téo Senna.

Pela Ordem, vereador, professor Hamilton.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR HAMILTON ASSIS (PSOL)** NA 69ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 20 DE OUTUBRO DE 2025 – **PELA ORDEM.**

Eu aproveito a oportunidade para poder solicitar da Mesa uma moção de pesar pela passagem desse grande companheiro, reconhecido por todos nós como uma figura importante nessa cidade.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 69ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 20 DE OUTUBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Essa moção verbal será suficiente para que a Câmara Municipal preste essa homenagem. Todos os vereadores se associando V.Exa.

Para seguirmos com os Comentários sobre a Tribuna Popular, vereador Daniel Alves, pelo tempo de três minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR DANIEL ALVES (PSDB)** NA 69ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 20 DE OUTUBRO DE 2025 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR.**

Boa tarde, presidente. Boa tarde, colegas vereadores. Eu, presidente, queria me associar aqui ao pedido do Amabarra. Eu, em alguns momentos, já estive presente com o Amabarra, com o

meu amigo Sérgio Bezerra, na mudança de trânsito há alguns anos. Sérgio Bezerra, que é um dos maiores nomes da Abrasel, Tinoco, foi presidente da Abrasel estadual, foi presidente da Abrasel nacional, foi ele que foi, em vários estados, abrindo a associação.

Eu queria aqui me deixar à disposição. Eu, todo domingo de manhã, recentemente, tenho uma amiga minha que mora na Barra, que ela já me manda, 5h30 ou 6h da manhã, vídeos com as pessoas falando com microfone, e eu sei que isso não é saudável para ninguém.

Eu estava conversando um pouco antes com o pessoal da Amabarra. Eu entendo, como morador de Salvador, a importância da Barra. Sei que o Carnaval, sei que tem eventos importantes, e eu sei que esse não é o principal problema — naturalmente, no Carnaval tem também.

Mas, no dia a dia, nenhum morador pode ficar convivendo com essa quantidade de eventos que tem. Por isso, eu tinha inscrito, já na semana passada, um projeto, fiz um rascunho, mas eu vejo que o vereador Maurício Trindade tem encabeçado essa questão com a audiência pública dos eventos da Barra.

Maurício, eu vou deixar o meu projeto, o meu rascunho de projeto. Sei que tem que ser discutido pela quantidade de critérios, enfim, vários debates que quem tem que trazer são vocês, para a gente estar incorporando aqui na lei. Além da

audiência pública, nós temos que ter a audiência pública e o projeto, para que a gente consiga transformar os argumentos em um projeto de lei que seja seguido por todos.

Mas, hoje, presidente, eu também convidei o presidente Márcio, da Ceasa, da Associação da Ceasa. Eu fui na Ceasa, ele veio aqui a primeira vez, e eu fui na Ceasa. Eu vou te falar: está largada, está abandonada.

A Ceasa tem 1.200 comerciantes, entre cadastrados e não cadastrados. Alguns desses não cadastrados, segundo a informação de Márcio, são cobrados no papel. A Ceasa dá um papel, e o pagamento tem que ser em dinheiro. Então, nós não sabemos se ele é registrado, se não é registrado, para onde vai o dinheiro, qual a transparência desse orçamento. Como ele mesmo disse, ele teve que solicitar, por meio judicial, as informações. E me espantou o valor mensal que é arrecadado pela Ceasa, que é R$ 2,2 milhões por mês que se paga a segurança e que se paga várias coisas, mas, na prática, você não vê. Você vê no número, mas, na prática, você não vê.

São 1.200 comerciantes, são 5 mil empregos diretos e muitos outros indiretos, já que a Ceasa é um centro de abastecimento da cidade toda. Quando eu fui lá, tinham telhas voando, tinham paredes mal colocadas, para cair, assim, em completo abandono. Presidente, para concluir, ele falou aqui sobre a questão do governo.

O governo não vai fazer nada. O governo está perdido, o governo não consegue melhorar seus indicadores, o governo não consegue melhorar a violência, o governo não consegue melhorar a fome, tanto que, como você uma vez me disse, existe um projeto, inclusive, de reaproveitamento do alimento para o Bahia Sem Fome, mas o governo não tem a capacidade de gestão.

Então, Márcio, infelizmente, eu não acredito na capacidade do governo de transformar a Ceasa, como eu não acredito na capacidade do governo de transformar o nosso estado. O que eu sugiro, e posso estar junto com você, é que a gente dê entrada no Ministério Público e que a gente possa tomar algumas providências, já que são tantas evidências de má gestão e improbidade na Ceasa.

Muito obrigado.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereador Daniel Alves. Para comentar a Tribuna Popular, vereador Sílvio Humberto.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO (PSB)** NA 69ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 20 DE OUTUBRO DE 2025 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**.

Boa tarde, Sr. presidente. Cumprimentar os moradores que compõem a Associação Amabarra. Vamos ver aqui, Sérgio, Regina. É um prazer reencontrá-los aqui e parabenizá-los por essa mobilização, que eu acho que é um exemplo para a cidade.

A forma como vocês cuidam, acolhem, propõem, eu acho que ter essa ação propositiva é importante para resolver um problema muito complexo que, inclusive, foi muito bem tocado aqui, porque você está envolvendo diversas variáveis — a questão do bem-estar, o simbolismo que representa a Barra, o conforto para as pessoas que lá moram, o espaço das pessoas ganharem seu dinheiro, sobretudo ali com a economia da praia.

Então, acho que são muitas variáveis, concordo e me coloco também à disposição para construir isso por meio de uma audiência pública, fazer uma grande escuta, inclusive na própria Barra, ouvindo os diversos sujeitos que estão envolvidos ali, para que possamos encontrar um melhor caminho, limitando os grandes eventos, limitando os horários que precisam começar. Entendo que é diferente para quem chega e para quem está morando lá, quando você vai fazer uma corrida e você está desde 5h da manhã, para você é um evento e para o outro, para quem mora lá, está virando algo cotidiano, corriqueiro.

Então, acho que o melhor caminho aí, além do que foi dito aqui, é construir por meio deste instrumento que nós temos aqui na Casa, que é a audiência pública. Acho que isso vai ajudar.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Acho que não resolve totalmente, mas vai apontar caminhos. E aí envolver tanto a Prefeitura, envolver também o governo do estado e outros atores que são importantes ali, os comerciantes, os próprios moradores, acho que é um conjunto para poder encontrar uma melhor saída, porque o melhor caminho aí vai ser o diálogo, conversar com as pessoas que vivenciam a praia, que tiram o seu sustento da praia, acho que é um conjunto ali. E aí quero colocar também o nosso mandato à disposição de vocês.

Assim como coloco também o mandato, vou levar o que foi dito aqui a Rodrigo, porque nós somos do mesmo partido, estava ali ouvindo atentamente as reivindicações. Acho que é possível encontrar, sim, o governo do estado tem dado mostras de como é possível resolver por meio do diálogo. Acho que não foi ainda na velocidade que é necessário, mas entendo que é possível por meio do diálogo, pelas pessoas que conheço.

Vou levar aqui as demandas que são, porque precisa se encontrar uma saída, consertada, para a questão de vocês que são os permissionários, uma vez que está envolvendo aí também desperdício. Acho que precisa se encontrar uma saída e me coloco também à disposição para que possamos construir essa audiência pública. Vou falar novamente com o Rodrigo e o próprio Ângelo, porque nós somos do mesmo partido. Acho que aqui tem que ser este canal mesmo de diálogo, de poder estreitar esses laços e construir coletivamente.

Obrigado, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereador.

Para comentar a Tribuna Popular, vereador Alexandre Aleluia, pelo tempo de três minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ALEXANDRE ALELUIA (PL)** NA 69ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 20 DE OUTUBRO DE 2025 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR.**

Sr. presidente, nobres colegas, estou aqui e gostaria de me solidarizar com o presidente da Amabarra, o Sr. Waltson.

Escutei atentamente o discurso e vejo que a Barra hoje passa por um problema grave e que a Casa não pode se omitir perante os problemas. E muitos deles vejo que dependem de mera aplicação restrita da lei.

Gostaria, antes de adentrar no assunto, de também falar um pouco do que penso sobre a cidade. Na minha visão, a cidade deve sempre encontrar um meio termo — e aí vou usar duas palavras talvez fortes, mas que servem para ilustrar — entre o caos e a ordem. Quando se tem muita ordem, nós temos normalmente uma cidade morta. A gente não quer aqui, por exemplo, uma cidade deserta como a Coreia do Norte tem. Mas

também não queremos o caos total, sem regras nenhuma. Então, este meio termo deve ser encontrado. E vejo que a Barra tem suas peculiaridades.

Por exemplo, apresentei e aprovei aqui um projeto sobre o Porto da Barra, na semana passada, que ganhou até uma grande repercussão, que parece que para nós até uma coisa simples, e uma questão até de boa convivência. Talvez até não precisasse nem de lei, porque é uma questão de educação, do certo, de respeito ao espaço público.

A minha lei — aprovada, inclusive, por unanimidade — basicamente proíbe que os *kits* de praia sejam colocados vazios nas praias antes mesmo dos banhistas os solicitarem. É uma questão de boa convivência. E os moradores, eu vejo, clamam por essa boa convivência. Para isso, o poder público tem que entrar e colocar regras mínimas ou aplicar as regras mínimas que já existem.

Conversei ali com uma moradora, ela me explicou, me falou de alguns casos, por exemplo, sobre o excesso de corridas durante o ano, liberações de eventos em que fica claro na liberação que é para eventos internos, em bares, e o que acontece, na realidade, é que as ruas são ocupadas. Eu vejo que essas intempéries, essas coisas, acabam atrapalhando e muito a vida das pessoas, o sono das pessoas. Hoje, o sono é uma questão, é uma verdadeira epidemia que deve ser enfrentada, e muito disso

decorre do som sem respeito algum. Os moradores ficam, realmente, reclamando da sua tranquilidade.

Então, solidarizo-me, estou à disposição também para escutar outras reclamações e demandas. Podem contar comigo em defesa da Barra.

Muito obrigado, presidente.

SRA. PRESIDENTE VEREADORA CRIS CORREIA (PSDB): Convido, agora, o vereador Claudio Tinoco para comentar a Tribuna Popular também.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 69ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 20 DE OUTUBRO DE 2025 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**.

Sra. presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras. Quero cumprimentar toda a galeria na figura de Sérgio Bezerra, Serjão, esse grande amigo, que extrapola a Barra e é essa figura que representa, entre outras coisas, como o meu colega Daniel Alves comentou aqui, não só a Associação de Bares e Restaurantes, mas também o nosso Carnaval, sobretudo o melhor Carnaval que tem, que são as bandinhas, sobretudo a do Habeas Copos.

Quero cumprimentar também a todos que estão aqui. O vice-presidente Maurício Trindade já tinha solicitado o registro da presença de Marcelo Silva, ele que é inspetor-geral da Guarda Civil Municipal.

Senhoras e senhores, meu caro Márcio Roberto, representante aqui dos Permissionários da Ceasa, de fato, uma segunda visita sua, através da Tribuna Popular, e eu quero associar-me ao meu colega Daniel Alves para dizer-lhe, rapidamente, que não tenho esperança. Só mudando o governo para mudar as condições da Ceasa, que eu conheço muito bem, até mesmo porque vivia ali em Simões Filho, no Lobão, acompanhando de perto, muitas vezes, o pequeno sítio do meu avô, fornecer produtos para a Ceasa. E ali eu convivi ainda criança.

Depois, já mais jovem, era na Pedra da Ceasa que eu ia fazer as compras para o Temperou e para o Cheiro de Mar, de meus tios e de meu irmão. Então, eu conheço aquela Pedra da Ceasa, conheço o potencial que tem, mas, infelizmente, o que o governo queria era fazer uma PPP com cartas marcadas. Quando uma empresa começou a se apresentar como vencedora da licitação, foram lá e abortaram tudo, porque, infelizmente, é de corrente política contrária.

Então, o que o PT faz é isso, é tentar fazer com que os seus amigos fiquem administrando os equipamentos públicos. E a

Ceasa não recebe investimentos exatamente porque o PT não quer que alguém que tenha capacidade de investimento, que possa estar associado aos permissionários, que façam os investimentos que são necessários.

Em relação à Barra, eu já discuti muito isso — não é Waltson? —, muitas audiências já ocorreram. Eu acho que nós vivemos um momento mais fértil, quando discutíamos ali. Por exemplo, Maurício Trindade, V.Exa. que tem sido um grande lutador, lembro que, na época em que eu estava na Saltur, o Carnaval só tinha sete dias. Por que sete dias? Porque têm as bandinhas da quarta-feira. Então, quarta, quinta, sexta, sábado, domingo, segunda e terça. Aí, a Barra tem Arrastão, então, vai para o 8º dia; e veio o Fuzuê e o Furdunço. São nove dias de Carnaval na Barra. Fora o Xupisco, que acabou indo pra dentro do camarote, fora todas aquelas manifestações que são tradicionais do Carnaval. E eu tenho certeza de que a gente vai viver eternamente, essa festa de Carnaval, se sai ou não o Carnaval da Barra.

Mas a gente discutia a possibilidade de ter 12 eventos por ano na Barra, como o aniversário da cidade, 29 de março. Então, eu acho que é esse o caminho, é de fato ter uma limitação, e uma limitação objetiva, senão a gente vai ficar nesse círculo vicioso de poder ver a Barra realmente abarrotada de manifestações, que

são legítimas, muitas, até mesmo porque somos a cidade da música.

Infelizmente, eu não tive ainda a oportunidade de morar na Barra, mas é um privilégio morar na Barra, no encontro do Oceano Atlântico com a Baía de Todos-os-Santos. É uma região que eu diria que atrai de fato a intenção de muitas pessoas virem visitar, do mundo inteiro.

Agora, para não me alongar — e vou aguardar a audiência pública sempre para manifestar —, é ordenamento. Parabenizar o vereador Alexandre Aleluia pelo projeto de lei em relação à praia do Porto da Barra. Nós já vivemos momentos em que a sede da Guarda Civil Municipal estava ali presente, a nossa querida Eliana Dumet ali sempre buscando fazer, e eu, como secretário de Turismo, a gente fazia a "blitz do turismo", junto com o *trade* turístico, para exatamente melhorar os serviços, ter atenção com a manutenção.

Então, acho que é isso que precisa. Tenha certeza de que, da minha parte, vou encaminhar também projetos de indicação ao Executivo, conversar e me articular. Nós temos hoje uma vice-prefeita que é a secretária de Cultura e Turismo. A Central de Licenciamento de Eventos precisa estar disciplinada, até mesmo porque têm órgãos do estado, como a PM. Hoje, para realizar qualquer evento em Salvador, o produtor do evento precisa obter

da Polícia Militar uma anuência, porque tem uma questão de segurança.

Então é reunir a todos, no esforço conjunto. Já até sugeri isso, junto com a Aladilce aqui. Tenham certeza, todos vocês, que esta Casa vai dar toda a atenção, de uma forma suprapartidária, de uma forma coletiva e conjunta para a gente, quem sabe, encontrar um melhor caminho. Parabéns pela iniciativa de todos que aqui já se manifestaram.

Obrigado.

SR. VEREADOR KÊNIO REZENDE (PRD): Comunicação Inadiável, presidente.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Comunicação Inadiável.

SR. VEREADOR JOÃO CLÁUDIO BACELAR (PODEMOS): Comunicação Inadiável.

SRA. PRESIDENTE VEREADORA CRIS CORREIA (PSDB): Comunicação Inadiável, vereador Kênio Rezende.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR KÊNIO REZENDE (PRD)** NA 69ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 20 DE OUTUBRO DE 2025 – **COMUNICAÇÃO INADIÁVEL**.

Hoje se comemora o Dia Mundial do Combate ao Bullying, uma prática que cresce a cada ano, que traz feridas emocionais profundas a jovens e adolescentes que sofrem com o bullying. Então, é muito importante a gente falar dessa data.

Eu protocolei um projeto nesta Casa, que foi aprovado, que é o "Fora, Bullying", chamando a sociedade civil, os professores, pais e alunos para esse debate. Eu acredito que uma vez se debatendo sobre o bullying, pode-se também vencer essa prática e ajudar esses jovens e adolescentes, que em muitos casos acabam cometendo suicídio por conta de sofrerem com o bullying.

Muito obrigado, presidente.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Comunicação Inadiável.

SR. VEREADOR JOÃO CLÁUDIO BACELAR (PODEMOS): Comunicação Inadiável.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Comunicação Inadiável, vereadora Aladilce e vereador João Cláudio Bacelar, em seguida.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 69ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 20 DE OUTUBRO DE 2025 – **COMUNICAÇÃO INADIÁVEL**.

Sr. presidente, a minha Comunicação Inadiável é registrar que hoje os comerciários comemoram o seu dia, o Dia dos Comerciários e Comerciárias. Acho que esta Casa deve render homenagens a essa categoria, que é uma das bases de sustentação econômica da nossa cidade. Salvador depende economicamente do comércio, de serviços. O comércio é um esteio da nossa economia.

Então, saudar e desejar que a nossa economia melhore, que os comerciários e as comerciárias possam desfrutar de uma vida digna.

Quero fazer um registro especial de que nós temos um projeto de lei aqui que estabelece que, nas convenções coletivas, as comerciárias têm o direito à creche, porque muitas deixam de trabalhar porque não têm onde deixar os filhos. Então, é um equipamento fundamental, a creche, para os filhos e filhas de comerciárias.

Obrigada, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereadora Aladilce.

Vereador João Cláudio Bacelar.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR JOÃO CLÁUDIO BACELAR (PODEMOS)** NA 69ª SESSÃO ORDINÁRIA DA

CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 20 DE OUTUBRO DE 2025 – **COMUNICAÇÃO INADIÁVEL**.

A minha Comunicação, Sr. presidente, é para parabenizar e agradecer ao diretor de Iluminação da Prefeitura, Ângelo Magalhães, toda a sua equipe, e também ao presidente da Conder, José Trindade, Gilbert, Daniel e toda a sua equipe por terem concluído hoje as pendências das instalações elétricas do Campo do Marão, na Boca do Rio. Essa é uma das principais praças esportivas da nossa cidade, que agora, finalmente, vai poder regularizar a sua iluminação e toda a parte elétrica junto à Coelba.

Isso só foi permitido graças ao trabalho conjunto da Prefeitura de Salvador e do governo do estado.

Então, só me resta aqui agradecer e parabenizar todos os envolvidos: Ângelo Magalhães, José Trindade, Daniel, Gilbert e as respectivas equipes.

Muito obrigado e boa tarde.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 69ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 20 DE OUTUBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Boa tarde, vereador João Cláudio Bacelar. Vamos passar uma tarde nesse Campo do Marão, ou à noite, agora iluminado. Vou marcar aí. Téo Senna de lateral direito, Maurício Trindade de centroavante, Cezar Leite aqui de ponta esquerda. Festejar um pouco também essa obra. Volante, né?

SR. VEREADOR CEZAR LEITE (PL): Volante.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Bem, eu vou propor aqui aos vereadores e às vereadoras, para que a gente possa aproveitar o tempo partidário para concluir as falas de quem gostaria de fazer o comentário sobre a Tribuna Popular.

de uma forma de composição, vou propor então que o vereador Cezar Leite fale pela liderança de governo, a vereadora Aladilce inscreve a liderança de oposição e a vereadora Cris Correia também possa fazer, junto com o vereador Téo Senna, o uso da palavra. Téo, já falou? Téo? Tanto Téo Senna quanto a vereadora Cris Correia que estão inscritos. O vereador Randerson falará pela oposição. Obrigado.

Vereador Cezar Leite. Vereadora Cris Correia, eu queria lhe convidar para compor a 2ª Secretaria.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR CEZAR LEITE (PL)** NA 69ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL

DE SALVADOR DO DIA 20 DE OUTUBRO DE 2025 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA**.

Obrigado, Sr. presidente. Boa tarde a todos. Então vou fazer aqui já um resumo de tudo. Vou somar tudo de uma vez só. Então, tá bom.

Primeiro, eu quero dividir aqui a angústia com o Sr. Márcio, permissionário, como empresário também. Agradeço também ao Daniel Alves ter trazido o senhor para cá, que é como bem o vereador Claudio Tinoco falou: a gente esperar que o governo do estado faça algo pela Ceasa quando ele só fala em ponte, ponte e ponte? O cara não consegue trazer estrutura para a Ceasa, não consegue fazer uma gestão para a Ceasa, algo que leva comida para a mesa do povo, e ele insiste em falar em ponte.

Então não tem nenhum tipo de qualificação técnica, conhecimento e gestão o governo do estado. Impostos caríssimos, taxas caríssimas sem estrutura nenhuma. O que o vereador Daniel Alves falou aqui é gravíssimo. Quando você tem uma cobrança de boca que é feita com dinheiro. Isso precisa, Sr. presidente, ser investigado. Não é possível que estamos diante de uma situação em que permissionário pague a determinada gestão em dinheiro e sem nenhum tipo de registro. Isso não se admite. Se eu fizesse isso na minha empresa, no outro dia batia a Polícia lá na minha loja. Então isso não pode

acontecer. Se o governo do estado está fazendo isso, mediante uma gestão dessa forma, precisa ser investigado urgentemente.

O mesmo sentimento eu tenho com a Amabarra. Seja bem-vindo, Sr. Waltson, aqui. Eu digo que, hoje, quando você tem um local aprazível, bonito, belo, agradável, parece que é crime. Hoje, a Barra é tudo isso, um local lindo, belo. Tenho vários amigos na Barra. Tempos atrás, o melhor local de Salvador para se morar. Hoje já se discute, frente ao que acontece hoje na Barra. E a luta dos senhores e senhoras lá para permanecer aquele local que sempre foi bucólico, sempre foi um local de acolhimento, não existe mais.

Hoje você tem tráfico de drogas ali na pista. Você tem prostituição na cara de todo mundo. Eu estava conversando uma vez com o comandante da Polícia Militar, a dificuldade que se tem no final de semana de praia, que os ônibus chegam na Barra, desaguam vários ônibus de municípios na orla de Salvador e você não tem nenhum tipo de controle naquilo dali.

O som de Salvador é um dos piores problemas que temos na Cidade do Salvador. Permita-me dizer: não é só na Barra, não. Hoje, em Salvador, são dois barulhos constantes: um de tiroteio, do tráfico de drogas, que é ensurdecedor em Salvador toda, Paredão em Salvador toda; e o som de bares legalizados.

Se o cara quer ouvir o som no bar, não tem problema nenhum, irmão. Feche tudo ali, acondicione, fique com o tímpano

estourado lá dentro, mas não deixe que as pessoas que não querem participar disso fiquem dessa forma. E prejudica não somente os moradores, mas prejudica também outros bares que não querem ouvir determinado tipo de som, outros bares que querem ter um tipo de clientela que quer conversar, que quer jantar na paz, e ficam ouvindo músicas que não gostariam naquele momento, de sons altíssimos em toda a cidade.

E quando você liga, infelizmente, para os canais que devem receber essa queixa, da Prefeitura de Salvador, não existe. Eu não sei hoje quem é o responsável, Claudio Tinoco, por isso, mas precisa estar atento. Precisa estar atento! E não é de agora, não. É de anos isso daí.

Eu me lembro que uma vez eu estava no Aquárius, e o som batia na minha janela que meu filho, que tem deficiência, não conseguia dormir, e ele irritado e gritando. Eu ligava na época para a Prefeitura... isso já tem tempo, não foi nem na Prefeitura de ACM Neto nem na do Bruno Reis. Se eu não me engano, foi na de João Henrique. Eu ligava e falava “meu amigo, eu estou no 18º andar”, e olha para cá, a janela fazia assim, e nada, porque a casa pertencia a uma determinada pessoa politicamente importante.

Então, ou a gente segue regras e leis porque o Estado nasce para isso, é para gerir conflitos, porque senão é a lei do mais forte, e aí não vai dar certo, o Estado precisa fazer cumprir as

suas leis; ou vai começar a ter problemas sérios em Salvador, muito sérios.

Então eu faço um apelo, inclusive, para a Prefeitura de Salvador, que nos seus canais, que recebem essas denúncias de som alto e são vários lugares de Salvador, que possam absorver e punir quem deve ser punido, tendo costa larga ou não, não importa. Não quero que tenha costa larga ou não, tem que fazer cumprir a lei.

Se ele quer ter som, que acondicione e lá dentro que rompa os tímpanos, mas não faça com que pessoas que não têm nada a ver com isso não consigam dormir, tenham insônia, prejudicando, inclusive, negócios de outras pessoas.

Falando do governo do estado, para finalizar, Sr. presidente: ô, Rui Costa! Não, desculpe, não é Rui Costa, é Jerônimo. Mas podia ser o Wagner também, todos eles. Paguem os funcionários de hospitais! Não é possível que no Couto Maia, pessoas humildes, até hoje não receberam seus salários. Não é possível que os colegas médicos de vários hospitais de Salvador e da Bahia ainda não receberam seus salários.

Como se pode falar de saúde pública se o funcionário público, desde o mais humilde funcionário de saúde, desde o mais humilde porteiro, auxiliar de enfermagem, subindo para a enfermagem, fisioterapeuta e médicos, não recebem os seus salários?

Governador Jerônimo, respeite a saúde da Bahia!

Obrigado, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereador. Vereador Randerson Leal, pela liderança de oposição.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR RANDERSON VIEIRA LEAL (PODEMOS)** NA 69ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 29 DE SETEMBRO DE 2025 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA**.

Boa tarde, Sr. presidente, boa tarde, colegas vereadores, vereadoras, imprensa, boa tarde, povo de Salvador que nos vê e nos ouve através da TV e Rádio Câmara. Sr. presidente, subo a esta Tribuna para defender, mais uma vez, aqui o Projeto de Lei nº 209/2023, projeto de nossa autoria que visa... olha o que eu vou falar aqui, bem claro, para que algumas pessoas possam interpretar da maneira que é colocado o projeto de lei nesta Câmara.

Nesse final de semana eu vi, principalmente ontem, um representante da Abrasce, associação dos *shoppings centers* aqui da Bahia, dizendo que o povo já está acostumado a pagar estacionamento em *shopping center*. O povo está acostumado a pagar estacionamento, Sr. presidente?

Se está acostumado, nós temos que estar aqui trabalhando para não pagar estacionamento, para não pagar mais uma taxa, porque é um absurdo a gente pagar mais uma taxa, um estacionamento que deveria ser colocado de graça para o consumidor.

Quando a gente trata de consumidor, nós estamos tratando de cada cidadão e de cada cidadã. Então eu vou colocar de forma bem clara aqui para as pessoas entenderem. O Projeto de Lei nº 209/2023, não visa coibir a cobrança de estacionamento em *shopping center*.

O que a gente pretende nesse projeto de lei é justamente dar uma espécie de compensação àquele cidadão, àquela cidadã, àquele consumidor que vai adquirir um produto ou um serviço dentro do *shopping*, que seja igual ou cinco vezes o valor da taxa de estacionamento em *shopping center*.

Ou seja, se a taxa é R$10, o cidadão que comprar um produto ou ter algum serviço dentro do shopping no valor de R$ 50 ele estará isento da taxa de estacionamento de *shopping center*. Isso é mais do que justo.

E esse projeto está amparado na Constituição Federal, no Art. 30, Incisos I e II, que diz: “compete aos municípios legislar sobre o interesse local”. E o inciso II diz que “compete ao município legislar sobre norma suplementar ao estado e à União”.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Então, nós estamos amparados na Constituição Federal e, mais ainda, nós estamos amparados no Código de Defesa do Consumidor. O que a gente paga, enquanto cidadão que vai a um *shopping center*, não está pagando apenas a taxa de estacionamento. Você vai comprar um produto, você paga por aquele produto e o valor do estacionamento está embutido naquele produto. Então, nós estamos pagando duas vezes. A questão da venda casada indireta está sendo cometida pelo *shopping center* na hora de cobrar a taxa de estacionamento no *shopping*.

Então, mais uma vez, quero aqui deixar bem claro, não existe lei inconstitucional. O que existe é que a lei é constitucional. Nós vamos aprovar aqui na Câmara e nós vamos dar a resposta que o povo está precisando. Nós vamos dar a resposta que o povo necessita, que é derrubar, mais uma vez, um estacionamento, porque é um absurdo você pagar por um estacionamento de um *shopping* ou qualquer segmento do comércio aqui em Salvador.

Então, mais uma vez, o Projeto de Lei nº 209, ele é constitucional e ele está amparado no Código de Defesa do Consumidor. Então, mais uma vez, não existe projeto ou lei sacramentado. Não existe lei que... "ah, porque o povo já está acostumado a pagar". Não! O povo não pode se acostumar ao que é ruim, não. Nós estamos aqui na Casa do Povo para defender o

povo e eu, Randerson Leal, vereador, enquanto estiver aqui no mandato, no exercício do meu mandato, vou estar aqui defendendo o consumidor, porque o consumidor somos todos nós, cidadão e cidadã soteropolitano.

Então, quero deixar mais uma vez bem claro: podem falar o que quiserem falar, mas o projeto de lei, meu querido amigo presidente Claudio Tinoco, o projeto de lei é constitucional.

E quero aqui, mais uma vez, agradecer ao presidente desta Casa, que em uma entrevista, na quinta-feira passada, declarou apoio a este projeto tão importante para o povo de Salvador. Declarou apoio ao projeto e disse aqui nesta Tribuna que no dia que o projeto vier para o Plenário, ele vai pedir licença da Presidência para votar a favor deste projeto.

Então, o projeto é constitucional e o projeto é benéfico para o povo de Salvador. Mais uma vez: o Projeto de Lei nº 209 vai beneficiar o povo de nossa cidade, e é isso que a gente visa aqui dentro de Salvador.

Para concluir, Sr. presidente, queria aqui saudar o amigo Silvio, que está ali representando os corredores de Salvador. Quero aqui, mais uma vez, agradecer o apoio de tantos corredores, tantos atletas que enviaram mensagens para o meu gabinete, para minhas redes sociais, parabenizando pelo projeto de indicação que nós aprovamos nesta Casa, Projeto de Indicação nº 365, que aprovou a construção da pista de atletismo

profissional para esses atletas, tanto de âmbito profissional, quanto também atletas, corredores e amadores.

Então, isso é mais um benefício para o povo de Salvador. Espero que o município, a Prefeitura Municipal, possa colocar em prática o mais breve possível, porque o papel do vereador foi feito, o papel da Câmara foi feito em aprovar o projeto, agora nós dependemos do Executivo municipal para dar este benefício para atletas, corredores profissionais e corredores também amadores, para não ter nenhum tipo de acidente. Vai ter um espaço exclusivo e especial para esses corredores que tanto precisam aqui em nossa cidade.

Muito obrigado, Sr. presidente, boa tarde.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereador Randerson.

Pelo tempo do PSDB, vereadora Cris Correia, pelo tempo de sete minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA CRIS CORREIA (PSDB)** NA 69ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 20 DE OUTUBRO DE 2025 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA.**

Boa tarde, presidente, boa tarde a todos os outros colegas, membros desta Mesa. Boa tarde também a todos da Galeria e

àqueles que nos ouvem pela Rádio Câmara e nos assistem pela TV Câmara.

Hoje a gente teve aqui neste Plenário, na Tribuna Popular desta Casa, dois importantíssimos assuntos, e um deles foi a questão da Ceasa, que se perdura aí há longos e longos e longos e longos e longos anos. Ou seja, há duas décadas, mais precisamente, há 20 anos. E o meu colega bem disse aqui, nesta Tribuna, sobre a questão da segurança alimentar, do desperdício de alimento e todas as outras questões administrativas. Não vou entrar neste mérito, mas quero me ater sobre a questão do desperdício de alimento.

E aí dizem que notícia boa tem que ser compartilhada. No último dia 3 de junho, apresentei um projeto nesta Casa que fala justamente sobre a defesa e a garantia da oferta de merenda escolar também para toda a comunidade escolar. E a alegria é saber que este projeto foi aprovado na CCJ, foi aprovado também na Comissão de Orçamento e Finanças e agora vai para a Comissão de Educação, para depois vir para este Plenário e ser votado.

E aí, coincidentemente — ou não —, na semana passada, a gente celebrou aí também a aprovação do projeto, do mesmo projeto, com o mesmo objeto, na verdade, na Câmara de Deputados, na Câmara Federal, quando foi aprovado pela Comissão de Orçamento e Finanças, em Brasília.

E isso, para mim, é uma grande conquista. E toda conquista, cada etapa dessa conquista, desse processo, deve ser celebrada. Por quê? Aqueles que dizem que defendem esse argumento de que este projeto não pode ser viabilizado e não pode ser executado, porque o recurso do PNAE é apenas para uso exclusivo para alimentação do aluno. E é! Quero que seja e deve ser assim! Em nenhum momento a gente está propondo que haja desvio de finalidade do recurso do PNAE, mas existem, sim, outras fontes que podem assegurar o que já acontece nas nossas unidades escolares, na prática.

No dia a dia, nós sabemos que muitos professores e outros representantes dessa comunidade escolar, professores, merendeiras, porteiros, já fazem uso dessa merenda escolar. Hoje, nas nossas unidades escolares, nós temos cozinha, nós temos a mão de obra, que são as merendeiras, nós temos os insumos. Então, por que não tornar essa prática, que já acontece nas nossas unidades escolares, uma política pública? Por que não a gente garantir que isso se perpetue e seja um patrimônio da comunidade escolar da Cidade do Salvador?

É como já está acontecendo no estado do Amazonas, quando essa lei já foi regulamentada e sancionada pelo governador do Amazonas. E como já está acontecendo, está tramitando, a mesma lei, em São Paulo, no estado de São Paulo, que está no mesmo processo da Cidade do Salvador, passando

pelas devidas comissões, seguindo o rito legislativo de todas as casas legislativas que se prezem e que se respeitem.

O fato é que garantir esse alimento para o professor e para toda a comunidade escolar vai muito, mas muito além de só uma refeição. Quando um professor senta com um aluno para fazer a sua refeição, ali é um momento de congraçamento, ali é um momento de interação comunitária, ali é um momento de diálogo, ali é um momento de troca, troca que vai muito além dos conteúdos programáticos que são dados na sala de aula.

Todos nós, pais — eu sou mãe de uma menina de 16 anos de idade, uma adolescente —, queremos sentar à mesa com os nossos filhos. E por quê? Porque esse é o momento de diálogo, esse é o momento de troca, esse é o momento que nós interagimos, que nós falamos sobre diversos assuntos, ou seja, é também um momento de formação cidadã.

Então, se a escola é o espaço oficial de formação, por que não? Por que não implantar um projeto como esse nas unidades escolares do município de Salvador?

Então, eu quero deixar aqui, na verdade, a minha solicitação ao nosso prefeito, que eu tenho certeza absoluta que é supersensível, sempre foi supersensível às causas da educação, que já é conhecido aí como prefeito da educação. Quero deixar também aqui o meu apelo a todos os colegas desta Casa, que já acolheram o projeto na Comissão de Orçamento, que já

acolheram o projeto na CCJ, na Comissão de Constituição e Justiça, que vão apreciar o projeto na Comissão de Educação e, futuramente, vão apreciar esse projeto aqui, neste Plenário, onde ele será votado.

Deixo aqui a minha solicitação, para finalizar, para que esse projeto seja apreciado com a agilidade que é necessária e, sobretudo, que a gente encerre o ano de 2025 com a alegria, com a comemoração, com a celebração da aprovação desse projeto que eu considero importantíssimo.

Eu queria, para finalizar, presidente, também associar-me a todos os moradores da Barra. Estou vendo que ainda tem ali uma representante da associação. E aí eu queria só descrever, bem rapidamente.

No domingo passado, eu recebi de alguns amigos e também de outros que não são amigos, mas me seguem nas redes sociais, uns vídeos justamente relatando essa desorganização que vem acontecendo na Barra. A pessoa que me mandou o vídeo me mandou exatamente às 5h05 da manhã. E era um vídeo do início de uma corrida de rua e o narrador lá fazendo uma animação para ninguém. Essa é a verdade. Ele estava com o microfone animando absolutamente ninguém, porque nenhum corredor ainda estava lá às 5h05 da manhã.

Mas eu vi aqui que alguns colegas meus falaram sobre a questão de fazer cumprir a lei. E eu acho que é um pouquinho

além disso. Não é só cumprir a lei, é preciso fazer ajustes a essa lei que está ultrapassada. Eu sei que o meu colega Maurício Trindade já fez uma proposição, Maurício, e eu queria me associar também a você, meu colega, porque acho que é um problema gravíssimo que aqueles moradores estão enfrentando. A gente precisa olhar com carinho e com o cuidado necessário.

Já foi dito aqui, e eu acho que eu não preciso me repetir, da importância daquele lugar para a Cidade do Salvador, para a nossa história, sobretudo para a identidade do nosso povo. Então, a Barra não pode ser tratada dessa forma. É preciso realmente que a gente olhe com carinho e com atenção para aquele lugar.

Agora também quero fazer uma ressalva. Recebi nas redes sociais exatamente essa frase: "tira da Barra, bota lá na orla da Boca do Rio". Acho que também não é esse o caminho, porque assim como na Barra tem moradores, tem comunidade, na Boca do Rio também tem. Então, esse não é o caminho.

Eu escrevi isso, fiz questão de escrever isso lá no meu *direct* do Instagram. Acho que é justo, justíssimo, o ordenamento da Barra. É necessário, é urgente o ordenamento da Barra, mas a gente não pode achar que a simples transferência dos eventos que hoje estão acontecendo na Barra para outros locais que também tem comunidade, que também tem moradores, vai solucionar o problema.

É preciso, sim, fazer os ajustes necessários na legislação, para que a Cidade do Salvador seja olhada e cuidada como ela merece, sobretudo a Barra, pela sua história e pela importância para a nossa cultura, para o nosso povo e para a nossa cidade.

Obrigada.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereadora Cris Correia. Pela Ordem, vereador Maurício Trindade.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR MAURÍCIO TRINDADE (PP)** NA 69ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 20 DE OUTUBRO DE 2025 – **PELA ORDEM.**

Complementando sua fala, querida amiga Cris Correia, lembrando que sábado e domingo o Comércio não tem ninguém, não tem morador. Poderia ser aí na Avenida da França, são seis pistas. Nós falamos de revitalização do Comércio. Nós falamos que sábado e domingo não tem nada no Centro Administrativo. Na orla da Boca do Rio, nós temos lá o Centro de Convenções, aquela pista interna, é o mar, só Iemanjá e mais ninguém para poder ouvir esse barulho. Só não pode ser na Barra, onde tem nossos idosos e nossas crianças. Vamos fazer na Barra, mas vamos fazer também nos outros bairros.

SRA. VEREADORA CRIS CORREIA (PSDB): Posso? Se o presidente me permite, rapidamente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Claro, vereadora. O tema é importante. Pela Ordem, vereadora Cris Correia.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA CRIS CORREIA (PSDB)** NA 69ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 20 DE OUTUBRO DE 2025 – **PELA ORDEM.**

Obrigada. Não quero aqui fazer debate, porque esse não é o momento de debate, mas eu concordo plenamente. Eu acho que o Comércio pode ser uma alternativa, acho que a própria Avenida Sete, para alguns eventos, pode sim ser uma alternativa. O que eu fiz a ressalva aqui é: acho que a alternativa não é transferir da Barra, onde temos uma comunidade ativa e participativa, para outros bairros que também têm uma comunidade.

Aí eu acho que essa não é a alternativa, não é a melhor alternativa. Mas, para bairros e locais, como você mesmo disse, meu colega, o Comércio e a Avenida Sete, por exemplo, acho completamente satisfatório e viável que essa possa ser uma alternativa para esse problema e esse impasse que se coloca.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 69ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 20 DE OUTUBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigado, vereadora Cris Correia.

Não havendo mais inscritos para o tempo partidário, declaramos encerrada esta sessão, convocando outra para dia e horário regimental.

Boa tarde a todos.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br